



O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Iracema Luzitânia de Freitas Lima¹

Maria Betânia Amaral Rodrigues de Almeida Virões²

RESUMO

Este estudo buscou verificar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. De um modo mais específico, investigou-se a importância do brincar no aprendizado da Educação Infantil, buscou-se entender a importância da brinquedoteca no espaço escolar e investigou-se a formação do professor para utilizar o jogo como um instrumento de aprendizado. Neste trabalho de pesquisa empírica, quali-quantitativa, foram entrevistadas oito professoras de Educação Infantil, sendo quatro de escola particular e quatro de escola pública da rede municipal de Educação, ambas localizadas na cidade de Recife-PE. Neste estudo pôde-se perceber que a formação profissional das professoras, especialmente na escola pública é bem qualificada. Com esse estudo, ficou claro que o lúdico é um instrumento pedagógico de grande importância na socialização entre as crianças, no desenvolvimento da linguagem e na construção de um mundo mais cooperativo. Embora alguns pais ainda duvidem do processo, entre os educadores parece que já não há mais nenhuma dúvida quanto à sua eficácia.

Palavras-chave: Brincar. Jogos. Educação Infantil. Socialização.

Introdução

Em seu artigo 2º, a LDB (1996) assegura que a “Educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade tanto no aspecto físico e psicológico, como no intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Nesse contexto, muitas pesquisas em Educação têm dirigido sua atenção para o brincar na Educação Infantil como um instrumento de auxílio no desenvolvimento da criança nos diversos aspectos descritos acima no texto da LDB.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Estudante de pós-graduação da Faculdade Europeia de Administração e Marketing

² Graduação em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia do Recife. Especialização em Planejamento e Recursos Humanos pela Universidade Católica de Pernambuco. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Lisboa (Portugal). Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú



Devemos destacar que um marco referencial dessa pesquisa no Brasil foi à tese de livre-docência de Kishimoto (1992a), na qual ela discutiu o jogo, a criança e a educação. Em artigo posterior, ela esclareceu o conceito de jogo, de brinquedo e de brincadeira e apresentou os paradigmas existentes nas relações entre o jogo infantil e a educação (KISHIMOTO, 1992b).

O presente artigo tem como objetivo principal analisar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Como objetivos específicos, buscamos investigar a importância da brinquedoteca no espaço escolar, pesquisar resultados de aprendizagem através de jogos e brincadeiras e investigar a formação do professor para utilizar o jogo como um instrumento de aprendizado.

Metodologia

O estudo que será apresentado a seguir trata-se de uma pesquisa empírica, qualitativa e bibliográfica. Neste trabalho de pesquisa, foram entrevistadas oito professoras de Educação Infantil, sendo quatro de escolas particulares da cidade de Recife e 4 de escolas públicas da rede municipal de Educação também da Cidade do Recife.

Entre as perguntas realizadas, destacamos questionamentos sobre a opinião das professoras acerca da utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e sobre a atual opinião dos pais ou responsáveis das crianças quanto à expectativa de resultados pedagógicos obtidos com a prática do lúdico.

Na entrevista, investigamos também como é desenvolvida pelas docentes as atividades lúdicas em sala de aula e se elas acreditam ter sido bem preparadas em sua formação para exercer essas atividades.

Análise e discussão dos resultados

Na amostra entrevistada, 88% das professoras pertencem à faixa etária de 31 a 50 anos e apenas uma delas (representando 12%) possui mais de 50 anos (gráfico 01).

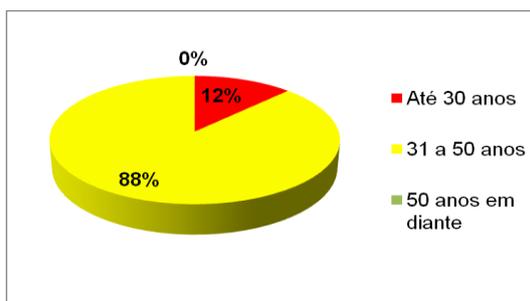


Gráfico 01: Tempo de atuação profissional em educação.

A pesquisa indicou também que, com uma única exceção, o tempo de atuação das professoras entrevistadas na Educação é de pelo menos quatro anos. Metade da amostra pesquisada (50%) tem mais de 6 anos de atuação em Educação e 87,5% possui pelo menos quatro anos de atuação (gráfico 02).

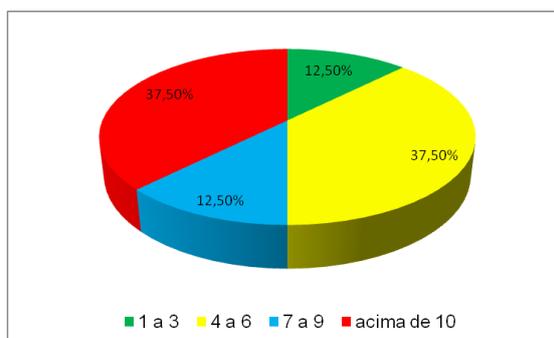


Gráfico 02: Tempo de atuação profissional em educação.

Quanto à qualificação da amostra pesquisada, percebe-se certa diferença. No universo das professoras da rede pública, 100% possuem especialização em alguma área relacionada à Educação (Psicologia, Psicopedagogia ou Educação Infantil). Já no universo da rede privada, nossa amostra foi mais heterogênea: duas professoras ainda estão cursando o ensino superior, uma possui graduação completa e uma concluiu pós-graduação (duas especializações, uma em Recursos humanos para Educação: espaço escolar e não escolar, e outra em Psicopedagogia). No geral, o Gráfico 03 resume os resultados.

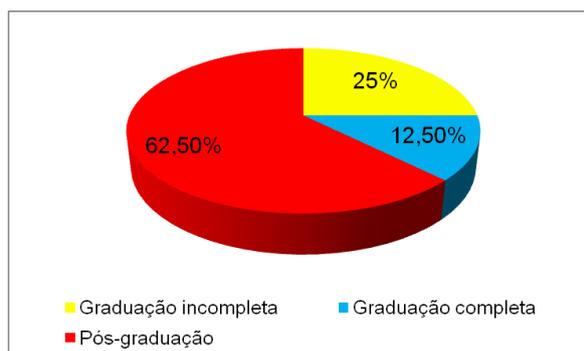


Gráfico 03: Formação profissional das professoras pesquisadas.



Acreditamos que a diferença ocorra principalmente por três motivos:

- 1) Os concursos públicos para provimento de cargos de professor exigem prova de títulos, o que cobra dos candidatos uma melhor qualificação para que o mesmo seja aprovado.
- 2) Os professores do ensino público têm acesso a vários convênios entre as Secretarias de Educação e as universidades de modo a poder realizar, na maioria das vezes de forma gratuita, cursos de capacitação.
- 3) Os diversos planos de cargos e carreiras exigem do professor da escola pública uma formação mais qualificada para ascender na carreira.

Entre as perguntas feitas na entrevista, uma cujas respostas foram surpreendentes foi se a escola possuía brinquedoteca: 75% responderam que não. Na rede privada, esse número foi de 100%.

Apesar disso, 100% das entrevistadas afirmam que trabalham com materiais lúdicos no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, elas acreditam que a ausência da brinquedoteca não atrapalha a atividade lúdica.

Entre as atividades lúdicas mais utilizadas na prática educacional, as entrevistadas das duas redes citaram, principalmente, o uso de brinquedos e de material reciclado (gráfico 04). Foi possível observar que há uma preferência na construção de jogos, brinquedos e atividades artísticas a partir de materiais reciclados, o que é bastante louvável.

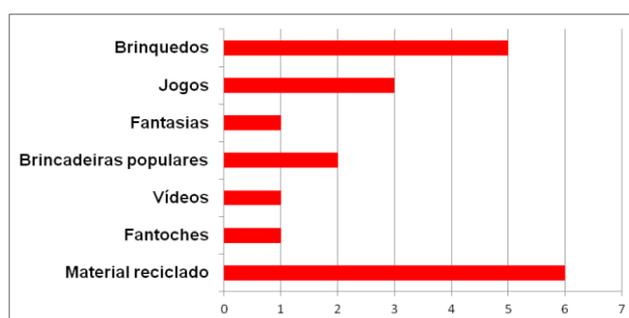


Gráfico 04: Materiais mais utilizados nas atividades lúdicas.

Nossa pesquisa também se interessou pela formação das professoras. Dentre as entrevistadas, seis professoras (75%) afirmaram que foram preparadas em seu curso de formação para trabalhar com o lúdico em sala de aula, enquanto que duas professoras (25%), uma da rede pública e outra da particular, responderam que não tiveram uma preparação adequada para desenvolver esse trabalho.

A preparação para o exercício do magistério exige do profissional uma formação para trabalhar o lúdico. Pois, segundo Wajskop (1995, p. 68), um profissional atento pode



interferir na ampliação do uso de materiais e dos espaços pelas crianças, tornando fácil o acesso a diferentes conhecimentos.

No entanto, quando perguntadas se a preparação recebida nos cursos de formação foi suficiente para desenvolver as atividades com qualidade, das oito entrevistadas, sete, correspondendo a 87,5%, responderam que não. Esse dado preocupa bastante, pois indica que, apesar da importância que é dada ao brincar na Educação Infantil, aparentemente as professoras não estão tendo uma formação suficiente para desenvolver seu trabalho com qualidade.

Continuaremos nossa análise de dados, a seguir, analisando os aspectos qualitativos apresentados nas entrevistas. A proposta aqui apresentada tem como base discutir as respostas dadas ao questionário aplicado.

A entrevista apresentada às professoras tratou de perguntas relacionadas ao lúdico em sala de aula. Elas inicialmente emitiram sua opinião acerca do lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. O quadro a seguir apresenta as respostas.

QUADRO 01 – LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL			
P01	“É um método muito eficaz, pois instiga a criança a aprender, pois é um aprender brincando”. <i>(sic)</i>	U01	“É de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois é nos jogos e nas brincadeiras que elas aprendem a seguir regras, desenvolver o raciocínio lógico, refletirem sobre a língua escrita e conhecimento de forma descontraída e espontânea”. <i>(sic)</i>
P02	“O lúdico é um auxílio muito importante, no processo de ensino-aprendizagem, ajuda a desenvolver os conteúdos interdisciplinares, com jogos (números e letras), cores, etc. de maneira prazerosa”. <i>(sic)</i>	U02	“É muito importante para o processo de ensino-aprendizagem como também para a socialização das crianças”. <i>(sic)</i>
P03	“Facilita e muito a compreensão e o entendimento do aluno, pois todas as crianças têm dificuldades e necessidades diferentes e quando se brinca, se aprende com mais facilidade”. <i>(sic)</i>	U03	“Meio pelo qual as crianças internalizam o conhecimento”. <i>(sic)</i>
P04	“É muito importante para que o educando aprenda de forma divertida, diferente e com um processo de assimilação rápido e preciso”. <i>(sic)</i>	U04	“É extremamente importante, pois através dos jogos e brincadeiras as crianças aprendem a lidar com o desafio de compreender o outro, a seguir regras, a ter autonomia e compreensão de conteúdos trabalhados em sala”. <i>(sic)</i>

LEGENDA:

PP = Professor da escola privada

PU=Professor da escola pública



Em meio aos dados recolhidos, no quadro 01, foi possível identificar que os professores, de ambas as redes acreditam na importância da utilização do brincar na educação Infantil. A professora identificada por **PU01**, por exemplo, declara que o lúdico “é de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois é nos jogos e nas brincadeiras que elas aprendem a seguir regras, desenvolver o raciocínio lógico, refletirem sobre a língua escrita e conhecimento de forma descontraída e espontânea” (*sic*). Destacamos também a opinião de **PP03**, a qual afirma que a utilização do lúdico “facilita e muito a compreensão e o entendimento do aluno, pois todas crianças têm dificuldades e necessidades diferentes e quando se brinca, se aprende com mais facilidade”. (*sic*)

Os argumentos apresentados pelas professoras encontram amparo teórico em diversos trabalhos de pesquisa. França (2010, p. 43), por exemplo, enfatiza que “a brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil”. Com isso, o aluno pode se expressar através de brincadeiras, jogos, música, arte, diversas atividades que mantêm a espontaneidade das crianças e, simultaneamente, são fonte de conhecimento.

A pesquisa também perguntou se a docente desenvolve atividades lúdicas em sala de aula.

QUADRO 02 – MOTIVO PARA DESENVOLVER ATIVIDADES LÚDICAS NA SALA DE AULA			
P01	“Pois é um meio da criança interagir mais no processo de ensino aprendizagem”. (<i>sic</i>)	U01	“Porque a motivação pelo prazer é o princípio de tudo, crianças motivadas se envolvem mais facilmente nas atividades. Quando a criança brinca com um jogo de formar palavras ela está tão motivada que aprende facilmente”. (<i>sic</i>)
P02	“Ajuda no desenvolvimento cognitivo, motor e psicomotor da criança. Jogos e brincadeiras são ferramentas essenciais no processo de aprendizagem”. (<i>sic</i>)	U02	“Todos os dias as crianças têm um momento para atividades lúdicas, seja na sala de aula com brinquedos, na sala de jogos e até mesmo no parquinho são atividades dirigidas pelo professor que englobam objetivos diferentes”. (<i>sic</i>)
P03	“É muito importante para facilitar o aprendizado”. (<i>sic</i>)	U03	“Com isso eu posso sentar e conversar desenvolvendo as atividades”. (<i>sic</i>)
P04	“Geralmente trabalho com jogos com disputas para provocar maior interesse entre eles em querer acertar mais e com isso eles vão buscar mais conhecimento”. (<i>sic</i>)	U04	“Faço uso de jogos de encaixe, boliche, brincadeiras populares para estimular a coordenação motora, a concentração, entre outros aspectos”. (<i>sic</i>)

LEGENDA:

PP=Professor de escola privada

PU=Professor de escola pública

No quadro 02, é possível verificar que existem diversos motivos para a utilização do lúdico em sala de aula. Novamente, destacamos a resposta da professora PU01, a qual afirma



que desenvolver as atividades lúdicas “porque a motivação pelo prazer é o princípio de tudo, crianças motivadas se envolvem mais facilmente nas atividades. Quando a criança brinca com um jogo de formar palavras ela está tão motivada que aprende facilmente”. Já a professora PP02, ressalta que desenvolver atividades lúdicas em sala de aula “ajuda no desenvolvimento cognitivo, motor e psicomotor da criança. Jogos e brincadeiras são ferramentas essenciais no processo de aprendizagem”.

Em seguida, as professoras descreveram como trabalham o lúdico em sala de aula. O quadro 03, a seguir, mostra as respostas apresentadas. Nele, é possível verificar que as professoras utilizam diversas formas de abordar o lúdico em sala de aula.

QUADRO 03 – COMO É TRABALHADO O LÚDICO EM SALA DE AULA			
P01	“Os jogos ou brincadeiras são disponibilizados para cada criança ou em grupo, para que possa interagir tanto entre elas quanto com a professora. Isso propicia também a socialização”. (sic)	U01	“Usamos muitos jogos de encaixe, alinhavo, quebra cabeça com 2 ou 4 peças para desenvolver a coordenação motora fina e o raciocínio lógico. Trabalhamos também com jogos de formar palavras, rimas, parlendas e outros”. (sic)
P02	“Faço “dinâmica” com os materiais confeccionados e o disponível em sala, relacionando aos conteúdos propostos nas disciplinas (trabalhando os numerais, letramento, o alfabeto, formas geométricas, etc.) com o auxílio de música”. (sic)	U02	“Em sala de aula há momentos diferentes como: o lúdico do faz de conta, jogos que estimulam o raciocínio lógico, momentos livres com brinquedos o que estimula a socialização das crianças”. (sic)
P03	“Construímos jogos, cartazes, fazemos teatro e rodas de conversas com temas variados, além de usar material reciclado nas nossas construções”. (sic)	U03	“Com brinquedos e brincadeiras ao ar livre, brincadeiras de roda e dança”. (sic)
P04	“Com uma prática inovadora que exige extremo planejamento e cuidado na execução da atividade elaborada usando um recurso dinâmico que garanta resultados eficazes na educação”. (sic)	U04	“É trabalhado através de atividades dirigidas e livres”. (sic)

LEGENDA:

PP=Professor de escola privada

PU=Professor de escola pública

A criatividade das professoras, mesmo sentindo uma preparação não tão adequada no curso de formação, permite que, com a experiência profissional adquirida, elas possam desenvolver um trabalho adequado e de qualidade, no que pode ser chamado de processo de prática reflexiva.

Ressaltando a importância da utilização da prática lúdica, as professoras responderam ao questionamento de qual é o papel do educador nesse processo. O quadro a seguir apresenta as respostas.



QUADRO 04 – O PAPEL DO EDUCADOR AO UTILIZAR A PRÁTICA LÚDICA			
P01	“Passar o conteúdo de forma diferente e divertida”. (<i>sic</i>)	U01	“O papel do educador é intervir, estimulando a construção de um novo conhecimento. A atividade lúdica nunca deve ser aplicada sem que se tenha um benefício educativo”. (<i>sic</i>)
P02	“É o de mostrar de forma divertida e prática, que é possível aprender brincando, trazer o mundo da criança para a sala de aula, envolver a criança, de forma que esta venha a compreender o conteúdo, objetivando a aprendizagem”. (<i>sic</i>)	U02	“O educador tem o papel de orientar e dirigir essas atividades. A prática lúdica é muito rica para o educador perceber a evolução e as necessidades da sua turma”. (<i>sic</i>)
P03	“de mediador, não devemos dar tudo de mão-beijada, mas fazer uma ponte entre o aluno e a descoberta das coisas”. (<i>sic</i>)	U03	“Atingir o objetivo de transmitir o conhecimento com a linguagem da criança, que a mesma possa assimilar”. (<i>sic</i>)
P04	“É de permitir no mundo mágico das crianças e com isso observar os conhecimentos teóricos, práticos e a capacidade de observação e aprendizagem de cada um”. (<i>sic</i>)	U04	“O educador é o responsável em mediar e intervir com elementos desafiadores nas atividades lúdicas”. (<i>sic</i>)

LEGENDA:

PP=Professor de escola privada

PU=Professor de escola pública

Podemos notar que as professoras se dividem quanto ao papel do professor. **PP03**, por exemplo, cita o papel de mediador, **PU01**, defende que o papel do professor em intervir, **PU04** acredita que o papel do professor tanto é mediar como intervir. **PP01** e **PU03**, com palavras diferentes, focam no conteúdo, mas com o professor passando-o, com a utilização do lúdico, de forma mais divertida, usando a linguagem da criança.

Nos discursos, fica clara a intenção pedagógica do brincar. Os conhecimentos teóricos são ressaltados como objetivos do trabalho e a atividade lúdica são apontados como algo prazeroso, que permite à criança se envolver no processo e assimilar mais facilmente a aprendizagem.

Sabemos que antigamente eram comuns os pais e/ou responsáveis pelas crianças não acreditarem no valor pedagógico do brincar. Era comum a frase “Meu filho vai ao colégio só pra brincar”. Com as recentes pesquisas, esse pensamento tem mudado. Mas, será que pais e/ou responsáveis já compreendem isso? Perguntadas sobre essa questão, as respostas das professoras demonstram que ainda há um pouco de ceticismo quanto ao tema. O quadro a seguir apresenta as respostas.

QUADRO 05 – COMO OS PAIS OU RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS ENCARAM HOJE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL			
P01	“Acredito que encaram de maneira normal, isto é, que o lúdico é muitas vezes necessário para a	U01	“Muitos pais acham que o brincar não leva a nada, que a criança tem que estudar sentada as 4 horas só escrevendo.



	aprendizagem de seus filhos”. (sic)		Tem uns que até falam: Meu filho só vem pra creche brincar, vou colocar na escola pra aprender”. (sic)
P02	“Hoje é mais aceitável, já que essa prática vem obtendo ótimos resultados, e a divulgação é importante para que os pais possam entender que seu filho não está apenas brincando, mas aprendendo através das brincadeiras”. (sic)	U02	“Ainda hoje há por parte dos pais e /ou responsáveis um certo preconceito no brincar na escola. Eles acreditam que brincando os alunos não estão fazendo uma atividade pedagógica”. (sic)
P03	“Hoje, acho que já estão encarando com naturalidade, pelo menos em relação aos pais dos meus alunos é assim que sinto”. (sic)	U03	“ainda muitos encaram como “passar o tempo”, brincando apenas”. (sic)
P04	“Alguns acham que é perda de tempo, que esse tempo estaria sendo feitas as atividades dos livros, porém a maioria vê a importância do lúdico para aprendizagem dos alunos”. (sic)	U04	“Muitos já compreendem a importância, mas alguns ainda solicitam atividades xerocadas”. (sic)

LEGENDA:

PP=Professor de escola privada

PU=Professor de escola pública

Nas respostas das professoras da rede pública observamos que muitos pais ainda encaram o brincar na Educação Infantil como um simples passatempo, conforme afirma PU03. Embora alguns já compreendam sua importância, mesmo assim exigem as chamadas atividades “teóricas”, como afirmou PU04. PU02 afirma que vários pais e /ou responsáveis “acreditam que brincando os alunos não estão fazendo uma atividade pedagógica”. (sic).

Com relação à rede privada, segundo as professoras, os pais e/ou responsáveis já olham de forma diferente o brincar e acreditam no seu valor pedagógico, embora ainda haja um resquício de desconfiança, conforme declara PP04:

Silva e Santos (2009, p. 21) chamam a atenção para o fato de que, quando se fala em brincar, há uma linha tênue entre a alegria proporcionada pela brincadeira e o aparente tom de descaso, o que parece estar culturalmente intrínseco. Ainda se tem uma visão de que brincadeira é uma atividade oposta à aprendizagem.

Finalmente, o questionário aplicado às entrevistadas oportunizou as professoras um espaço para que elas pudessem descrever suas impressões sobre situações de aprendizagem vivenciadas por elas em seu trabalho com a utilização do lúdico. O quadro 06 apresenta as respostas das professoras.

As experiências são muito ricas. Destacamos as respostas de algumas professoras. PU02, por exemplo, afirma que: “o lúdico mostra a socialização entre as crianças, suas afinidades, o que gostam ou não de fazer, o desenvolvimento da linguagem, o poder de argumentação, habilidades, entre outros”. (sic)



A afirmação de **PP03** também demonstra a satisfação da professora em trabalhar o lúdico no processo de ensino-aprendizagem: “é muito gratificante quando você vê um aluno que não domina a escrita e a leitura conseguir se desenvolver nesta aula com contação de histórias e teatro”. (*sic*).

QUADRO 06 – IMPRESSÕES DAS ENTREVISTADAS SOBRE SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM VIVENCIADAS NO TRABALHO COM A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO			
P01	“Por exemplo: um aluno que não conseguia distinguir as cores e com a atividade lúdica foi muito mais fácil para ele (obs: isso ocorreu com os números também e hoje ele consegue identificar perfeitamente)”. (<i>sic</i>)	U01	“Várias, fui professora alfabetizadora e só usávamos jogos para alfabetizar crianças que estavam com dificuldades para aprender”. (<i>sic</i>)
P02	“Em diversas situações vividas pelos educandos, no ambiente escolar, o lúdico foi utilizado e de forma satisfatória, pois tivemos bons resultados”. (<i>sic</i>)	U02	“O lúdico mostra a socialização entre as crianças, suas afinidades, o que gostam ou não de fazer, o desenvolvimento da linguagem, o poder de argumentação, habilidades, entre outros”. (<i>sic</i>)
P03	“É muito gratificante quando você vê um aluno que não domina a escrita e a leitura conseguir se desenvolver nesta aula com contação de histórias e teatro”. (<i>sic</i>)	U03	“As aulas ficam mais atraentes, participativas, trazendo resultados, embora ainda iniciais”. (<i>sic</i>)
P04	“São as melhores impressões, o resultado é bastante satisfatório. A gente vê o brilho no olhar de cada um, quando começamos a brincar e daí eles percebem que já aprenderam todo o conteúdo”. (<i>sic</i>)	U04	“O brincar é uma importante forma de comunicação e possibilita o processo de aprendizagem da criança. Utilizo brinquedos de encaixe para estimular a concentração, criatividade e raciocínio lógico. Já fiz uso de músicas para as crianças conhecerem as partes dos corpos e lateralidade, entre outros”. (<i>sic</i>)

LEGENDA:

PP=Professor de escola privada

PU=Professor de escola pública

Esses depoimentos mostram claramente a importância do brincar na Educação Infantil. Embora alguns pais e/ou responsáveis ainda duvidarem do processo, entre os educadores parece que já não há mais nenhuma dúvida quanto à sua eficácia. As professoras que responderam à nossa entrevista apresentam-se bastante motivadas para desenvolver esse trabalho.

Para destacar a importância dos depoimentos das professoras, concordamos com Teixeira e Volpini (2014, p. 87) quando afirmam que, ao brincar, a criança se desenvolve integralmente, passando a conhecer o mundo em que está inserida. Portanto, pode-se concluir



que o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma de educar, de construir e de socializar.

Conclusões

Este estudo buscou verificar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. De um modo mais específico, investigou-se a importância do brinquedo no aprendizado da Educação Infantil, buscou-se entender a importância da brinquedoteca no espaço escolar e investigou-se a formação do professor para utilizar o jogo como um instrumento de aprendizado.

O primeiro aspecto a ser analisado corresponde à importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Diversos foram os depoimentos favoráveis ao lúdico no processo de ensino-aprendizagem aliados à motivação para desenvolver atividades lúdicas em sala de aula, concordando com as pesquisas teóricas realizadas sobre o assunto como, por exemplo, os trabalhos de Kishimoto (1992a, 1992b, 2001, 2003, 2011), (Wajskop, 1995), Santos e Silva (2009) e França (2010).

Além de averiguar esse aspecto da importância do brinquedo na Educação Infantil, este estudo também teve o objetivo de verificar entender a importância da brinquedoteca no espaço escolar. Infelizmente, nas escolas pesquisadas não existia um espaço destinado à brinquedoteca. Mas, apesar disso, as professoras explicaram que havia materiais lúdicos nas salas e que, em seu trabalho cotidiano, elas também utilizavam material reciclado e construía os brinquedos em sala de aula, além de trabalhar com brincadeiras populares.

Neste estudo pôde-se perceber que a formação profissional das professoras, especialmente na escola pública é bem qualificada. Além disso, as professoras pesquisadas possuem bastante experiência profissional e, apesar de não terem se sentido satisfeitas com a preparação que receberam nos seus cursos de formação, reverteram isso com a experiência em sala de aula, criatividade e prazer em trabalhar com o lúdico.

Percebeu-se também que muitos pais ainda encaram o brincar na Educação Infantil como um simples passatempo. Vários pais e/ou responsáveis ainda acreditam que brincando os alunos não estão fazendo uma atividade pedagógica.

Os resultados deste estudo vão ao encontro do que afirma Rosa *et al.* (2010, p.24), ao defender o direito de brincar da criança. Nossos resultados também concordam com Navarro



(2009, p. 2125), ao afirmar que as instituições de educação infantil “que respeitam os direitos e as necessidades das crianças não podem deixar de incluir o brincar em seu currículo, com planejamento, materiais adequados, espaço próprio e incentivo por parte da direção e da professora”.

A importância do brincar na Educação Infantil defendida no presente artigo também encontra amparo no trabalho de Vygotski (2007, p. 134), que considera o brincar uma atividade que estimula a aprendizagem, já que ela cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança.

Assim sendo, fica apontado que o lúdico é um instrumento pedagógico de grande importância na socialização entre as crianças, no desenvolvimento da linguagem e na construção de um mundo mais cooperativo. O professor percebe, ao trabalhar o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, o crescimento do aluno. É muito gratificante quando o aluno, que não domina a escrita e a leitura, conseguem se desenvolver a partir de aulas mais lúdicas, utilizando, por exemplo, contação de histórias e teatro. Embora alguns pais e/ou responsáveis ainda duvidarem do processo, entre os educadores parece que já não há mais nenhuma dúvida quanto à sua eficácia.

Diante disso, sugerem-se programas de formação para os professores que envolvam um melhor conhecimento da prática do lúdico na Educação Infantil, utilizando-se, por exemplo, ambientes de brinquedoteca nas próprias universidades.

Sugere-se ainda um amplo esclarecimento à comunidade escolar, principalmente aos pais e/ou responsáveis, para que possam compreender a importância do brincar na Educação Infantil.

Finalmente, espera-se sensibilizar, em especial o poder público, para a construção de brinquedotecas nas escolas e capacitação dos profissionais para trabalhar nelas. Uma vez que os professores reconhecem a importância do brincar na Educação Infantil e que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) estabelece a conquista desse direito para as crianças, cabe aos diversos órgãos ligados à gestão educacional criar condições para a operacionalização desse trabalho.



Referências

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)** (1996). Lei nº 9.293, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, Senado, 1996.
- FRANÇA, Vanessa Christine Benato de. **A importância do brincar na Educação Infantil – crianças de 3 a 5 anos**. 2010. 53 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Tuiuti do Paraná, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a Educação**, 1992. Tese (livre-docência em Educação) – Universidade de São Paulo, 1992a, mimeografado.
- _____. O jogo e a Educação Infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128, jul. 1992b.
- _____. A LDB e as Instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl. 4, p. 7-14, 2001.
- _____. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- _____. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- NAVARRO, Mariana Stoeterau. O brincar na Educação Infantil. In: IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Curitiba: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba: PUC-PR, out./2009, p. 2123-2137.
- ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro Luis. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 33, p. 8-27, 2010.
- SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. **A importância do brincar na Educação Infantil**. 2009. 36 f. Monografia (Especialização em Desafios do trabalho cotidiano: a educação das crianças de 0 a 10 anos) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009.
- TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev./1995.